

Bruxelas/Hanôver, 16 de Março de 2007

Televisão móvel: Comissão insta sector e Estados-Membros a desenvolverem uma estratégia europeia proactiva

Um serviço em qualquer sítio e a qualquer hora, propostas comerciais interessantes, interoperabilidade dos dispositivos, espectro de radiofrequências disponível, regulamentação ligeira das licenças – estes são ingredientes vitais para impulsionar a procura de serviços de televisão móvel na Europa, declarou hoje a Comissária Viviane Reding na Feira das Tecnologias da Informação e das Comunicações (CeBIT) de Hanôver, na Alemanha. A televisão móvel é uma nova e fascinante plataforma de distribuição de conteúdos audiovisuais, com potencial para criar oportunidades comerciais para os produtores de conteúdos e os fornecedores dos serviços, proporcionar aos cidadãos novos serviços com valor acrescentado e gerar emprego na Europa. Numa altura em que cada país se preocupa em criar o seu próprio mercado de televisão móvel, a Comissão – que está a preparar uma comunicação sobre esta temática – lembra a necessidade de uma estratégia comunitária proactiva e coordenada. O futuro da televisão móvel era, aliás, um dos pontos da ordem de trabalhos da reunião informal dos ministros das telecomunicações da UE realizada quinta-feira passada em Hanôver.

“Com um mercado estimado em 11,4 mil milhões de euros em 2009, a televisão móvel é uma oportunidade para a Europa aliar a força do seu sector de comunicações móveis à riqueza e diversidade do seu sector audiovisual”, afirmou Viviane Reding, membro da Comissão Europeia com o pelouro da sociedade da informação e dos média. “Desapontam-me, todavia, os escassos progressos realizados. Para podermos aproveitar todo o potencial deste mercado e exportar um modelo europeu de televisão móvel, como fizemos com o sistema GSM para a telefonia móvel, o sector e os Estados-Membros têm de colaborar com mais afinco e definir uma abordagem comum, comparar tecnologias, analisar os eventuais obstáculos jurídicos, disponibilizar espectro em toda a Europa e determinar a melhor maneira de conquistar rapidamente os europeus para a televisão móvel, de preferência com uma norma única. É chegada a hora de elaborar o novo modelo de que a televisão móvel necessita para ser um sucesso económico na Europa.”

A Comissão está resolutamente empenhada no êxito da televisão móvel, tendo promovido a criação, em Julho de 2006, do Conselho Europeu da Radiodifusão Móvel (**European Mobile Broadcasting Council – EMBC**). Neste primeiro fórum de “convergência” participaram fabricantes de equipamento de telecomunicações, produtores de *software*, empresas de radiodifusão e produtores de conteúdos. O seu trabalho e as discussões com os Estados-Membros constituirão a base para a comunicação da Comissão sobre a televisão móvel, prevista para meados de 2007. Os debates no EMBC não produziram ainda, todavia, resultados concretos e todos os seus participantes, reconhecendo embora as vantagens de uma norma única de radiodifusão móvel em toda a Europa, pelas importantes economias de escala que possibilita, salientam serem poucas ou nenhuma as perspectivas de acordo no sector quanto a uma norma única. *“Esperava mais em termos de soluções”*, declarou Viviane Reding hoje em Hanôver.

A **interoperabilidade** das plataformas de televisão móvel e dos dispositivos conexos é crucial para a aceitação maciça destes novos serviços pelos consumidores europeus. A Comissão já investiu cerca de 40 milhões de euros em investigação no domínio da televisão móvel e deu apoio à elaboração das normas abertas de radiodifusão vídeo digital (DVB), que abrangem também a radiodifusão móvel. É do consenso geral que o modelo comercial de televisão móvel combinará tecnologias de telecomunicações, como a 3G, e tecnologias de radiodifusão, como a DVB-H, mas só estas últimas têm a capacidade necessária para servir de suporte à difusão em grande escala de serviços de televisão móvel. *“A indústria europeia já criou no passado normas que vingaram, e estou convicta de que os serviços de televisão móvel baseados na DVB-H podem criar as economias de escala necessárias para se afirmarem na Europa e no mundo”*, salientou Viviane Reding.

A **disponibilidade do espectro de radiofrequências** é também essencial para a implantação e aceitação generalizadas da televisão móvel. A Comissão indicou que a banda L seria, a curto prazo, uma boa solução para a maior parte dos países da União Europeia, mas está-se também a explorar as potencialidades de outras bandas de frequências, como a S e a UHF. É a passagem do analógico ao digital que irá libertar espectro valioso na banda UHF. A Comissão está a trabalhar com os Estados-Membros, no âmbito do Grupo para a Política do Espectro de Radiofrequências, na definição de uma estratégia comunitária para a capitalização do “dividendo digital” e a reafecção do espectro a serviços inovadores como a televisão móvel. Essa estratégia será apresentada numa comunicação que a Comissão publicará ainda este ano.

Não se criará, todavia, um mercado próspero de televisão móvel sem primeiro identificar e eliminar os **obstáculos jurídicos**. A clarificação do impacto das diferentes abordagens e medidas em matéria de regulamentação e o intercâmbio de exemplos de boas práticas ajudarão a Comissão e as administrações nacionais a criarem um ambiente regulamentar que favoreça o investimento e a inovação e permita que os fornecedores de serviços de televisão móvel proponham tarifas atraentes assentes em modelos comerciais sustentáveis.

Experiências recentes na Europa, como o ensaio efectuado na Alemanha durante o Campeonato Mundial de Futebol de 2006 e o lançamento dos primeiros serviços comerciais na Itália e na Finlândia, revelaram o grande interesse dos consumidores na televisão móvel. O potencial desta não escapa a outras regiões concorrentes, estando a China a preparar activamente um ensaio da televisão móvel nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.

Mais informações em:

http://ec.europa.eu/information_society/events/cebit_07/mobile_tv/index_en.htm

O discurso da Comissária Viviane Reding, “Mobile TV: The time to act is now”, está disponível em:

http://ec.europa.eu/commission_barroso/reding/index_en.htm

Dossier de imprensa:

http://ec.europa.eu/information_society/newsroom/cf/itemlongdetail.cfm?item_id=3249